

Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB



Coronel
Ustra



Idenir
Cecchim



Jonas
Reis



José
Freitas



Karen
Santos



Marcos
Filipi

017ª CUTHAB 20MAI2025

Pauta: Instalação de Postes e Transtornos no Jardim Sabará – retorno de prazos e informações.

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): (10h05min) Vamos dar início à reunião da CUTHAB – Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação. Obrigado a todos. A gente já passou das 10 horas, a nossa presidente da comissão, a Ver.^a Karen Santos, está a caminho. O vice-presidente, o Ver. Jonas Reis, ainda não chegou. Combinei com os colegas vereadores que a gente vai dar andamento tendo em vista que a gente já temos quórum. Então agradeço aqui o Ver. Coronel Ustra, o Ver. Idenir Cecchim e o Ver. José Freitas. Hoje a nossa comissão da CUTHAB é especial, é em território, então ficou em encaminhamento da última reunião de uma das pautas aqui que já teve lá na Câmara de Vereadores que nós viríamos até o bairro Jardim Sabará. Hoje nós temos dois assuntos, a pedido do Ver. Coronel Ustra, que foi o proponente de um dos temas hoje, a gente vai passar o assunto dele primeiro, acho que é um assunto mais rápido, as pessoas também se deslocaram até aqui, um pouquinho mais distante, porque a segunda pauta, que tem pessoas aqui mais interessadas, inclusive a CEEE Equatorial, a gente já debateu internamente, ela deve se alongar um pouco mais. Então, a pedido do vereador aqui, a gente não teve problema em acatar, a primeira pauta é a situação do terreno com gravame

de escola, com proposta de formalização como praça pública, conforme o pedido de providência já feito pelo Ver. Coronel Ustra. Os convidados foram a Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio. Estão presentes? A Secretaria Municipal de Educação, presente a Luciana; e a Secretaria do Meio Ambiente Urbanista e Habilidade, representada hoje pela secretária adjunta, a Júlia. Vereador, passo a palavra para o senhor coordenar os trabalhos.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Bom dia a todos. Quero agradecer a presença dos vereadores aqui, ao Marcos Felipi está presidindo, a principal demanda é a dele aqui, ao nosso decano, o Ver. Idenir Cecchim, e ao Ver. José Freitas. A Ver.^a Karen Santos, que é a nossa presidente, não chegou ainda, e o Ver. Jonas Reis, nosso vice-presidente, também não chegou.

Então, eu queria agradecer a presença de todos, principalmente da minha parte, dos envolvidos, que é a Luciana Xavier, da Secretaria de Educação – obrigado, Luciana – e a Júlia Zardo, nossa primeira suplente da Câmara. Obrigado pela presença, por ter vindo para nos atender.

Agradeço a presença de todos, em primeiro lugar, e também aqui dos... É um CTG, não, o patrão do CTG aqui, que nos cedeu essa área... Não é, CTG? Associação, desculpa, Associação Centro Comunitário, desculpa. Obrigado pela cedência do espaço.

Vou passar a palavra, então, para o Marco Antônio Diel, pode ser, para explicar a situação para a gente, daí a gente vai tocar primeiro aqui.

SR. MARCO ANTONIO DIEI: Senhoras e senhores, muito bom dia, bom dia a todos os senhores da Mesa. A nossa demanda aqui é algo bem rápido de ser explanado, por isso que eu solicitei ao Coronel Ustra que a gente tivesse essa permissão de passar à frente. A nossa demanda é a seguinte: eu, o seu Lauro e a Sandra, moramos na Rua Leopoldo Tietbohl, e defronte às nossas casas nós temos um terreno que há muitos anos é um terreno que eu acredito – estou falando de achismo, porque eu vim morar nesta rua em 2007... Chegando para morar nesse local, nós tínhamos um terreno que era um terreno baldio, digamos

assim, que não se sabia quem era o dono; a gente sabia que era de um ente público, mas muitos falavam que era da Secretaria de Educação, outros falavam que era do próprio governo do Estado, que seria uma área destinada a um posto policial; outros ainda falavam que poderia ser um posto de saúde, mas eu acredito, no meu achismo, que isso foi porque quando se fez o loteamento do bairro, aqui do Planalto, a empreiteira que loteou tudo isso deixou destinado este local para essa parte pública. Desde então, esse terreno que corresponde à meia quadra, ele é a metade de um quarteirão inteiro – o restante são casas – que fica ali, abandonado. Então, problemas para a própria segurança, porque à noite não tem iluminação, depósito de lixo e uma série de coisas que acontecem nesse local. Quando eu cheguei para morar ali, defronte à minha casa, que era o percurso menor do restante dos moradores rua acima, digamos assim, o pessoal largava lixo. Então, com o passar do tempo, eu mesmo fui procurando urbanizar, entre aspas, aquilo ali, dentro das minhas possibilidades, e contei com o apoio do restante do pessoal da rua. Eu até pediria para a Juliana, se for possível, mostrar para o pessoal da Mesa dar uma olhadinha como é. (Mostra imagem.) Esse é o terreno. Inicialmente, essa parte mais clara... Volta um pouquinho na imagem aqui do Google Maps. É uma foto já desatualizada, essa parte mais clara aqui é onde eu comecei a cortar grama, etc., e o restante ficou abandonado. Eu acredito que essa foto aqui tem mais de 10 anos, porque toda essa parte aqui já está com bastante vegetação, inclusive árvores grandes. É na Rua Leopoldo Tietbohl com a Av. Bispo João Scalabrini e Rua Paulo Blaschke, essa quina aqui. Depois o pessoal pode dar uma olhadinha nas fotos. Então, o nosso objetivo, falando com o Ver. Coronel Ustra, era solicitar que tivesse esse ajuste entre o real dono do terreno, que a gente acredita que seja da Secretaria da Educação, passar esse terreno para a Prefeitura para que, num segundo momento, se fizesse uma praça e, como praça, tivesse a manutenção adequada. Porque o que acontece na prática? No quarteirão de baixo, nós temos uma praça bastante grande, e a gente verifica, então, a Cootravipa lá, os órgãos fazendo a manutenção, corte de grama, etc., e o que acontece? Eles fazem a manutenção naquela praça de baixo e, como a nossa não é nada, é uma intenção de praça,

mas, na prática, não é. A gente chama de praça porque os próprios moradores se cotizam... A gente fez um grupo de WhatsApp na rua e nós, colaboradores, juntamos, e tem um rapaz ali que corta a grama para nós e faz a manutenção. Então, isso sim é fato, a gente percebe que é um terreno baldio, não é praça, porque não há a manutenção da parte da Prefeitura em termos de calendário. O pessoal vai no quarteirão de baixo, faz a manutenção e, de lá, eles vão embora e seguem para outro destino. Seria, em rápidas palavras, essa solicitação nossa através do nosso vereador. Não sei se o Lauro quer falar alguma coisa. Sandra?

SRA. SANDRA HRABOWY DA SILVA: Meu nome é Sandra, eu moro na Leopoldo Tietbohl, e a parte desse terreno que o Diel falou, na parte que eu moro, mais ou menos, menos da metade tem luz e o resto está numa escuridão total. Então, tu chegas ali de noite, é um risco grande a gente ser assaltado, dá bastante assalto.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Obrigado, Marco Antonio Diel. Eu vou passar aqui para a SMED, então, para se pronunciar.

SRA. LUCIANA XAVIER: Bom dia a todos, meu nome é Luciane Xavier, eu estou aqui representando o secretário de Educação. E esse terreno, na verdade, ele é do Município, ele tem um gravame para escola e equipamento público. Porém, nesse momento, o secretário já consultou ali as nossas propostas de novas escolas, ela não será contemplada nesse terreno. Então, a gente não se opõe à mudança de gravame para equipamento de praça pública. Seria isso.

SRA. JÚLIA ZARDO: Bom dia a todos, bom dia, vereadores. Júlia Zardo, secretária adjunta do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. Nós avaliamos também a situação, encaminhamos à SMED para saber se vocês tinham a intenção, então, de ocupar o espaço, futuramente vir a fazer escola ali. Por parte da SMAMUS, a gente teria que entender a real necessidade ali de absorvermos a praça, entender internamente isso também. Não existe um

problema disso, mas hoje nós temos um hall de 300 praças que não estão urbanizadas. Então, nós não teríamos recurso hoje para colocar uma prioridade nessa praça para urbanização. Entendo agora o pedido de vocês que, na verdade, é iluminação, então, a gente pode olhar para ela de uma outra forma, mas acho que eu preciso deixar só claro aqui que hoje nós não teríamos o recurso para além disso. Gravando ela como praça, a SMSUrb pode depois vir a ficar responsável pela parte de manutenção da praça, cortes, podas, enfim, que é o que vocês hoje não têm, por ela não ser gravada. Então, existe esse impedimento de a SMSUrb entrar nesses terrenos. E entender agora, entre nós aqui, vocês fazendo essa posição, a gente entendendo essas necessidades do terreno, mas já para vocês, como comunidade, deixando essa informação que hoje a gente não teria como dar uma prioridade para além de questão de postos de luz, enfim.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Eu vou pedir também para a gente reunir, são poucos moradores, a gente reunir ali na mesa dos fundos, para a gente entender um pouquinho melhor. O Marcos Felipi vai tocando a outra pauta aqui, que tem o maior número de moradores aqui presentes. Está Ok? Pode ser, Marcos Felipe? Tranquilo aí, Daniel. Pode ser assim? Pode ser?

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Vamos, então, à segunda pauta. Agradeço ao Ver. Coronel Ustra por ser objetivo na sua pauta.

Bom, pessoal, só para lembrar, nós estivemos lá na CUTHAB, na Comissão da Câmara de Vereadores, uma comissão ali em que os vereadores se fizeram presença, a comunidade do Jardim Sabará. O Ministério Público foi convidado e não pôde comparecer, a CEEE Equatorial estava representada, e a reclamação dos moradores foi quanto à entrada dos posteamentos novos de média atenção, sem aviso prévio aos moradores, e também, além disso, o lugar onde alguns postes foram colocados, prejudicando a acessibilidade, trazendo problemas ali durante a execução das obras, como o problema de falta de água e falta de previsibilidade do término dessa obra; o motivo da obra, o prazo dessa obra, o

próprio relógio das casas das pessoas quanto à troca de lado do poste. Então, resumindo, foi uma grande falta de informação para a comunidade do Jardim Sabará, que gerou uma... Olha aí, temos um convidado especial, a nossa presidente e vereadora Karen Santos. Bom dia. Então, nós fizemos naquela reunião, a secretaria do Meio Ambiente também estava presente, desculpa, não relatei aqui, nós fizemos uma ata da reunião e nós levamos essa ata junto ao Ministério Público. Relatamos ali o que os moradores colocaram, e nós relatamos também o que a Secretaria do Meio Ambiente colocou, que não teve uma anuência das *setups*, que hoje, dentro do município, é quem daria essa anuência para as obras. Eu reforço aqui, o Lauro estava presente junto com o Ministério Público e essa anuência, na verdade, assim, trocar poste, colocar postes novos, é uma demanda da cidade. A gente sabe que precisa a colocação de postes novos, redes novas, investimento em infraestrutura, mas existe um modelo a ser feito e essa Comissão existe dentro da Prefeitura da Secretaria do Meio Ambiente justamente para isso. Quando chega uma intervenção, a Prefeitura possa, dentro dessa comissão, avisar o DMAE, avisar a Secretaria que cuida da iluminação pública. Então, hoje, propriamente dentro da Prefeitura, tem esse tipo de reclamação dos órgãos internos da iluminação pública de: poxa, estão colocando poste e eu não estou sabendo onde é que eu vou ter que colocar uma luminária, porque depois já estão abrindo protocolo para abrir uma luminária. Tem lugares em que tem poste dos dois lados. Eu desligo aquele lado, troco a luminária para o outro lado, o próprio DMAE. Não é justo o poste entrar, pegar um cano e o cidadão pagar a conta, porque quando abre o protocolo, quem paga a conta é o cidadão. Por mais que o DMAE vá lá rápido, é o nosso dinheiro. Então, assim, gente, a CEEE Equatorial está aqui hoje representada, hoje tem a diretoria aqui, a coordenação, são pessoas diferentes que vieram na outra reunião, mas agradeço a eles por terem vindo aqui, já participei de outras reuniões com eles sobre outros temas. E, assim, o trabalho está sendo feito. Eu passei aqui agora, tem quatro caminhões da CEEE Equatorial trabalhando aqui. Vou passar em seguida a palavra para o Lauro aqui, mas essa situação não está acontecendo só aqui. O Ver. José Freitas colocou que lá na Restinga também

aconteceu. Eu botei um vídeo nas minhas redes sociais e choveu de mensagens: Pô, vieram aqui, fizeram isso, a gente não sabia de nada, a gente quer poste novo, quer rede forte para aguentar o vendaval, mas a gente quer ter uma sintonia, uma cidade planejada. E, assim, não pode, e o Lauro colocou isso, o poste não pode ser o rei, coloca o poste e o resto que se adapte, só que já existe uma cidade ali, uma urbanização, um planejamento.

Então, dentro disso, dessa minha introdução, espero que a gente tenha uma boa reunião, que a gente possa traçar caminhos para um presente, se não for possível, para um futuro planejamento de cidade, mas que alguma coisa – e faço já um apelo à Equatorial –, que alguma coisa possa ser revista diante do que a gente apresentou na última reunião, na apresentação, que a gente levou ao Ministério Público, porque tem casos aqui que é muito gritante para a comunidade, da intervenção que foi feita. Eu vou passar a palavra para eles, e depois, obviamente, passar para a Equatorial poder aqui colocar sobre as intervenções. Lauro, está contigo.

SR. LAURO LEOPOLDO: Bom dia, bom dia aos senhores vereadores, às autoridades presentes, especialmente à Equatorial; ao Sr. Francisco, depois eu queria um minuto, porque, quando eu cheguei aqui, o Sr. Francisco estava varrendo esse espaço, e ele que cedeu esse espaço, e é um trabalho voluntário. Aliás, eu não lembro, um morador de 50 anos aqui, quando a Câmara de Vereadores esteve em um espaço comunitário que nem ocorre nesse momento. Então, eu queria agradecer de coração para vocês, porque é isso, é honrar esse pleito. As pessoas votaram nos senhores, e que bom que os senhores estão perto de nós, ir para o campo, ir para o *front*. E aqui é um local onde a gente pediu várias vezes, várias vezes, para a empresa Equatorial: venham no nosso espaço, respirem o nosso ar.

Aqui, senhores vereadores, nós temos um centro comunitário, nós temos uma biblioteca, um posto de saúde, uma comunidade que se organiza, uma comunidade que há um espaço dentro. O Jardim Itu-Sabará, não é à toa que o nome é Jardim, só que o jardim, muitas vezes, querem colocar espinho no jardim.

E nesse jardim, ultimamente, houve um crescimento exponencial de empresas. Que bom, olha, de coração também, obrigado às empresas que estão trazendo prosperidade, emprego, ônus e bônus. Nós temos lá na nossa entrada, quem queira assinar, uma assinatura sobre mais segurança no nosso bairro, já temos mais de 400 assinaturas. Já foi encaminhado com o Ver. Marcos Felipi o quebra-molas, porque o pessoal está utilizando o asfalto para correr de uma maneira onde já morreu cachorrinho. E está escrito lá, vereador, sabe como é que está escrito no chão? Sapata, onde as crianças brincam. E hoje, como alternativa do trânsito, isso. E nós fomos surpreendidos, de uma hora para outra, uma empresa chega e começa a colocar postes. Até ontem eu estava dentro de um curso nacional e falava-se, o comando, a consulta, o voto e o consenso, a concordância, conversar antes que vire crise. Então, as reuniões que eu estive sobre essa pauta, o que me pareceu, ali no Planalto, foi uma guerra. Vai ser judicializado, já vi. Não concordei até da maneira que foi exposta. Acho que aqui não tem nada pessoal, absolutamente nada pessoal. Fui ali, que foi uma vergonha a reunião, no Vida, tinha meia dúzia de gato pingado, mais pessoas da Equatorial do que moradores. É ridículo uma reunião das 17 às 18. Alô, as pessoas trabalham; alô, elas precisam trabalhar para pagar a luz. Então, reuniões com sete bairros, onde cada um tem o seu anseio, tem que fazer individualizado. Quem sou eu? Eu sou mestre, eu tenho oito especializações, não vou dar pitaco no trabalho de engenheiros, mas, olha só, sou cidadão e moro nesse bairro.

Então, nós aqui, nós queremos tratar os senhores com carinho, com carinho, por incrível que pareça. E a primeira coisa que vem no meu coração, porque aqui é um bairro de idosos, o senhor não sabe, são 17 mil moradores, 48% são idosos. O que representaria para a Equatorial uma relevância? Chamei a Escola Toyama e disse assim para a professora: “Professora, peça para os seus alunos fazerem um desenho do que eles acham dos postes”. E eu queria fazer essa entrega, não só para os senhores, mas para todos os vendedores. Por favor, criançada, venham, entreguem aqui para as autoridades, podem entregar ali, amiga, entregue para a Equatorial, e os senhores cheguem na sua empresa e digam,

por favor, da maneira que os senhores foram tratados. As crianças pensaram nos senhores, porque nós estamos pensando no futuro, e o futuro é acessibilidade, mobilidade, transparência, ouvir o anseio da comunidade. Agora, o que a gente viu foi um comando, um comando de cima para baixo: “É isso, isso, isso, e estamos baseados na lei”. Que lei é essa? Porque a gente viu que o Município, muitas vezes: “Opa, não fui informado”.

Então, dito isso, para não me estender mais, gostaria de dizer para vocês que a gente tem “n” dúvidas. Os porquês, referente à segurança, se o meu imóvel vai depreciar com esse poste na frente. Por que a sujeira nesse bairro? Aqui, vereadores, todo dia alguém fica doente. Aliás, estamos aqui representados pelo pessoal do posto de saúde. Não sou eu que estou dizendo, são dados, todo dia tem dengue. De repente, essa empresa vem e joga todo o lixo nas calçadas. Aí como é que eu vou inibir o vizinho que está jogando também? Não posso.

Então, eu gostaria, Marcos, que a população, que os nossos vizinhos, fizessem as perguntas para Equatorial, dissessem, sim, o que eles pensam, o que eles querem.

Eu queria chamar primeiro o Sr. Francisco. Francisco, por favor, venha, porque tu estava aqui varrendo esse espaço, e eu queria que você desse a tua palavra, o teu sentimento, porque tu cedeste esse espaço. Por favor.

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Lauro, vou passar já para o Sr. Francisco. Assim, se vocês puderem, dentro da fala, também objetivos nos pontos que vocês mostraram lá na reunião, daqueles postes que, sabe, vocês têm como...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Não; falem o que têm vontade, mas deixem claro isso para que a Equatorial possa entender essas necessidades de forma mais objetiva.

SR. LAURO LEOPOLDO: Eu tangibilizei, de que maneira? Lá atrás tem fotos, são 22 fotos, nosso mural da alegria. Porque a gente tem... Sabe que a comunicação é assim, a gente tem que mostrar. E aqui, a gente é simples, está aqui o cachorrinho, nós somos pessoas simples. Então, assim, vamos fazer o... Não, não, nós estamos alertando os senhores que o que aconteceu foi uma barbaridade. Mas, agora, o que nós entendemos é que a gente pode servir de exemplo para os outros 93, 94 bairros dessa cidade. Que os outros bairros cheguem e olhem só, nos agradeçam, porque a gente tratou, apesar de que a gente foi tratado de uma maneira, assim, que não tem sentido, nós tratamos bem os senhores, de uma maneira educada, absolutamente educada e não pessoal. Entendeu? Queremos bem a empresa de vocês, porque, se a empresa de vocês quebra, vai faltar luz. Mas, o primeiro momento, para não quebrar, é a valorização do cliente. Entender que essas pessoas que estão aqui trabalham o dia todo para pagar a conta de luz. Francisco.

SR. FRANCISCO LEAL RAMOS: Primeiro, saúdo e cumprimento V. Exas. senhores vereadores, outras autoridades presentes, representadas. E dizer que, para nós, Centro Comunitário Coinma, Associação Centro Comunitário Coinma, é muito importante esta oportunidade. A simplicidade do nosso ambiente, confundido com o CTG e esta é a figura, é produto do esforço e da união de alguns moradores que, felizmente, estão começando a aderir. É importante para nós, então, este momento de recebermos aqui esse conjunto de esforços para viabilizar melhoras na nossa comunidade. A energia, efetivamente, tem sido aqui intermitente, quando não falta por um dia ou dois. A comunidade é descontente com esse serviço no momento. E, como representante, como pessoas que com eles trabalham, nós temos que trazer esse apoio, mostrar o nosso apoio e confiar que as pessoas, as autoridades e os gestores de outros níveis, que se propõem a contribuir com a comunidade, realmente nos traga seriedade, continue trazendo seriedade e resolvendo, equacionando esse problema. Muitos detalhes eu não dou, porque a coordenação desse trabalho está com o nosso colega e prefeito de praça, Sr. Lauro, mas nós reforçamos que é importante também

dizermos que este ambiente estará à disposição toda vez que for necessário para diálogo. Vamos construir soluções, não reclamamos, nós ponderamos. Estamos satisfeitos com a predisposição com todo esse tempo de reunirmos esse grupo de pessoas. É importantíssimo que essas autoridades se desloquem de seus gabinetes, de suas atividades, para nos dar essa atenção. E confiamos que essa recíproca seja verdadeira, que sejam bem acolhidos, apesar da simplicidade. Um bom trabalho a todos, boa coordenação. Eu passo ao Sr. Lauro. Desculpe, a senhora tem uma pergunta?

SR. LAURO LEOPOLDO: Eu vou abrir. Marcos, se me permitir, eu posso abrir as perguntas? Eu vou abrir aqui as perguntas, por favor.

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Desculpa, o César Abilio está inscrito primeiro, tá? Depois, a gente passa para os demais só para a gente respeitar.

SR. LAURO LEOPOLDO: Só para nós ordenarmos, é por inscrição?

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Isso.

SR. LAURO LEOPOLDO: Quem é que está coordenando as inscrições? Presidente. Quem mais quer fazer pergunta, levanta a mão. (Pausa.) Quem? A Conceição. Alguém mais, por favor. Eu tenho algumas perguntas, mas eu prefiro que vocês façam. A senhora também quer fazer uma pergunta? (Pausa.) Francisco, tranquilo? (Pausa.) Tem três perguntas na fila aqui. Beleza. Vou passar para a professora Conceição. César, perdão. (Pausa.) César. (Pausa.)

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): César Abilio. (Pausa.) Será que ele já saiu? (Pausa.)

SR. LAURO LEOPOLDO: Próxima.

SRA. MARIA CONCEIÇÃO PILLON CHRISTOFOLI: Bom dia, pessoal, a todos. Meu nome é Maria Conceição Pillon e eu moro na Rua José Leonardi, 166. Estive presente naquela primeira reunião e fiz uma pergunta para a Equatorial a respeito dos postes instalados. Se seriam realmente os postes em benefício para a comunidade? Substituiriam aqueles antigos e seriam para a comunidade? Responderam que sim. Eu gostaria, de novo, de ouvir depois essa resposta. É para a comunidade? Vão retirar a rede antiga e instalarão a rede nova? Quando? Qual é o cronograma? Qual é o projeto? Onde está o projeto? E toda essa confusão, eu acho que surgiu – Karen, Marcos e demais vereadores – porque nós, moradores, nos assustamos com a operação de guerra na instalação dos postes. Vieram derrubando árvores e cortando, arrancando calçadas, dando prejuízo, porque agora o conserto de calçadas somos nós que temos que fazer. Deixaram lixo, como o Lauro falou, terra entupindo bueiros. Então, foi uma verdadeira... Vinham 15, 20 caminhões num bairro muito pequeno. Então, foi assustador. Depois cessou. E a segunda pergunta... Então, a primeira: é para o nosso bairro? Segunda: quem vai, quando vai ser retirado o lixo deixado pela instalação de postes? E terceira pergunta: se é para o nosso bairro, se é para substituir os postes que estão podres, caindo... A própria Equatorial pode saber, na José Leonardi, na Noel Rosa, tem inúmeras queixas de registro de falta de luz por poste caindo, poste podre. E justamente nessas ruas transversais, na Irmão Inocência, que dá na Protásio, instalaram postes. Na Franklin também, na Ibanez, em parte da Ibanez, instalaram. E nas transversais Noel Rosa; a José Leonardi, que é a minha rua; na Campanha; na Irmão Paulo Lourenço e nas demais não instalaram postes. Por quê? Se é para todo o bairro, para a melhoria do bairro, porque só duas ou três ruas, quatro ruas têm postes e nas demais ruas não? Justo nas que os postes estão podres e caindo. Podem ir na Irmão Inocência; na José Leonardi, 166; na Noel Rosa, 101 tem um poste, poste até de concreto quase caindo. Vai machucar alguém, danificar um carro ou uma casa. Então, essa é a pergunta: Se é para o nosso bairro, por que só duas ou três ruas têm postes, e nas demais não têm, nas transversais? Se é para o bairro,

para benefício do bairro, todas as ruas deverão ter. Então, são essas três questões que eu deixo.

SR. LAURO LEOPOLDO: Próxima inscrita.

SRA. ELAINE B. DA SILVA: Bom dia, meu nome é Elaine, e a minha dúvida é a seguinte: quantos metros têm que ter de distância das casas os postes e a alta tensão, no caso, que passa? E qual a norma aplicada? E outra questão também: a CEEE faz podas das árvores, mas, assim, faz uma poda muito irregular, a gente vê que está matando muitas árvores aquela poda só no meio. Não sei se teriam como organizar de uma forma melhor, para que a poda fosse feita de uma forma que a árvore não morresse. Essa é a minha questão.

SRA. VERA MARIA SILVEIRA DA SILVA: Eu gostaria de saber, de falar que eu moro no final da Rua Irmão Inocêncio Luís, e, na minha rua, nunca teve rede de luz. A gente pega a luz da Irmão Inocêncio, e a minha casa é lá no nº 36 da Rua P. Também não tem previsão de poste. Eu perguntei quando estavam colocando, deixaram na praça um monte de postes, e, na minha rua, não tem o projeto da luz, sendo que a gente não tem nem rede de luz. E não tem o poste, não colocaram.

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): É atrás da Praça Holanda?

SRA. VERA MARIA SILVEIRA DA SILVA: Isso, atrás da Praça Holanda, a Rua P, bem do lado do depósito de bananas. Ali a gente tem o depósito de bananas, tem o Lar Santa Rita, e a gente fica sem luz, porque o transformador vive explodindo, porque é muita energia, consumo, o pessoal está sempre sem luz, e muita árvore também. E sendo que a minha luz a gente gasta muito, porque é uma extensão de luz. Então, os caminhões arrebetam os fios, os fios ficam emendados, as árvores caem em cima dos fios, arrebetam, é tudo emendado. Mas a gente pede, a CEEE nunca vai lá, porque dizem que a gente tem que

pagar, como a gente pagou toda aquela instalação. Então, o custo é muito alto, e são várias famílias. Tem da casa 36 a 40, 50, até o final da rua com a Bruno Kiefer.

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Pode repetir o nome da rua ali de vocês?

SRA. VERA MARIA SILVEIRA DA SILVA: A minha rua é Rua P, nº 36. Ao lado, é o depósito de bananas. É no final da rua Irmão Inocêncio Luís, 950. O meu registro de luz é Irmão Inocêncio Luís, 950.

SRA. MARIA DE FÁTIMA GARBELOTTO: Bom dia. Eu sou a Maria de Fátima, moradora da Rua Irmão Inocêncio Luís, 176. A minha pergunta é a seguinte: nós temos ali, eu moro em frente à praça, foram instalados esses postes enormes, e hoje pela manhã a CEEE Equatorial estava lá e não sabia o que fazer. Cercaram toda a frente da minha casa, garagem, etc. e tal. E a minha pergunta é a seguinte: o que farão com a iluminação pública? Essa iluminação pública será transferida para os postes novos? O poste que está na frente da minha casa, que mantém hoje a energia, ele será retirado? Ou vocês irão fazer a fiação rua a rua? Atravessando a rua. Primeira pergunta, uma das minhas perguntas: a iluminação pública em que poste será instalada? Postes que hoje têm transformadores que foram colocados acho que o ano passado, eles serão retirados e irão passar para outra rede? Ou ficará, como já foi dito por uma senhora aqui, passam os caminhões altos, rebentam, e fica por isso mesmo. A outra questão, que eu já consultei engenheiros também, é sobre a irregularidade da distância destes postes e a quantidade destes postes. Que não há necessidade, principalmente na Rua Samaritana, se é esse o nome, a uma pequena quadra...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. MARIA DE FÁTIMA GARBELOTTO: Oi? Quatro postes instalados. Então, tendo em vista essas consultas que nós já estamos fazendo, nós não vamos ficar calados diante das irregularidades e dos não esclarecimentos que nós, como cidadãos, temos direito, certo? Foi, me parece, a outra irregularidade é a distância da calçada, da calçada à instalação desses postes. A outra também, constatada pela Secretaria do Meio Ambiente, praça pública não se pode instalar postes de meia tensão. É praça pública, é um risco que se corre. É onde as crianças estão, é uma praça, as crianças jogam, enfim, nós temos... para ginástica, há equipamentos para ginástica...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. MARIA DE FÁTIMA GARBELOTTO: Exatamente, academia, perfeito. Academia, pessoas idosas, enfim. Ali, para o senhor ter uma ideia, instalaram o tal do poste aonde... Tu viu, não é, Marcos? Como é que se chama? Para os deficientes...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: A rampa de acesso.

SRA. MARIA DE FÁTIMA GARBELOTTO: A rampa, a rampa, a rampa de acesso. Então, nós gostaríamos desses esclarecimentos dessas irregularidades que foram cometidas. Outra coisa, vamos defender, sim, o meio ambiente. As duas áreas, como eu nasci aqui, eu tenho 70 anos, então moro há 70 anos aqui em frente a uma praça, há árvores de 100 anos ali. Estão lindas, maravilhosas, nós não podemos destruí-las. E foram marcadas, para o senhor ter uma ideia, com x vermelho. Hoje eu, conversando, ele pediu que eu não citasse o nome dele, não vou citar, que elas, sim, irão sair, porque vem lá da Protásio Alves, tem a escola, é na primeira quadra ali. Então, que elas terão que sair, porque, com essa fiação, essa subestação vem pela Protásio, e isso também eu quero que vocês esclareçam, certo? Vem pela Protásio, o que é que vai acontecer? Vão tirar também? E todos os postes, essa é outra pergunta também, todos os

postes, descendo, que ficam à esquerda, descendo a Inocêncio Luís, que ficam à esquerda, junto às residências, esses postes irão sair? E nós, que temos já, ou vão atravessar as ruas, certo? Então, eu gostaria desse tipo de esclarecimento. E, principalmente, senhor ou senhores, das irregularidades cometidas. Obrigada.

SR. LAURO LEOPOLDO: Alguma questão a mais? Então, eu vou fazer algumas aqui rapidinho, porque eu estive no Ministério Público, e a gente respeita tanto o Ministério Público, é um aliado da população, sem dúvida nenhuma. Enfim, estive em outros também debates, e as pautas me pareceram muito similares, salvo porque aquelas pessoas do Planalto têm um poder aquisitivo maior, e, realmente, vai partir para outro caminho, vai ser um ativo, um passivo da empresa dos senhores. Muito bem. De todas essas questões que vai ser necessário responder sobre segurança, sobre os campos eletromagnéticos, sobre as restrições da área construída – se alguém quiser construir amanhã ou depois, aí vai ter alguma restrição –, sobre a desvalorização do imóvel, sobre o estudo do impacto ambiental, queremos enxergar isso, dividir com os senhores. Os custos, se acaso essa rede que hoje está, e todo mundo relatou para os senhores, essa rede está comprometida, poste caindo, fio, falta de poda, estão ali as fotinhos, se ela, ao passo que passar para essa nova rede, o que vai ser tão bom para nós, segundo os senhores, quando vai acontecer, se vai existir algum custo, porque muitas vezes as pessoas aqui recebem a sua aposentadoria e não dá nem para o remédio. Se tiver um custo, qualquer transtorno para alguma modificação, então tem que ficar muito transparente o trajeto da obra, o cronograma dessa obra, o projeto, e pelo que a gente notou no Ministério Público, os vereadores, os demais, é unânime, e me parece que os senhores já estão bem cientes disso. Informação, os senhores pecaram na informação. A informação, ela vem em um comando, e o comando é para fazer isso e dizem: “Opa! Esquecemos uma coisa!”, comunicação e informação, não é a falta de dinheiro. Então, o acesso, mesmo na Fepam, o *link*: “Olha, está aqui o *link* da Fepam, para que as pessoas façam”, e uma cartilha com todas as respostas,

para que cada morador, cada um tem as suas dúvidas, com as suas especificidades, possa dizer: “Não, está aqui na cartilha”. Por quê? Porque a gente vive num mundo de *fake news*, por isso a gente trouxe as autoridades, por isso nós estamos documentando, porque a gente não acredita mais nas reuniões em que eu estive. Nós queremos documentar isso, nós queremos registrado, com acesso. E, para finalizar, essas árvores não saírem dali, não vão sair. Eu já falei para o pessoal aqui, irei me amarrar nas árvores e chamarei a comunidade para ir junto comigo. Nós ganhamos projetos aqui de repercussão municipal. Então, a comunidade, eu vou fazer um chamamento para ela, vamos nos amarrar. Não, estou dizendo assim, vamos construir juntos, eu prefiro essa frase, vamos construir junto, erros acontecem, mas para os senhores verem que uma comunidade organizada, é bem melhor ser um cliente feliz. E o que a gente tem notado, com a falta de comunicação, é uma rebeldia, é um disse-me-disse, então, se há uma coisa boa, tem ônus e bônus, nós queremos ela registrada, com todos os pares – autoridades, Ministério Público, os senhores ouvindo atentamente –, porque amanhã ou depois, em outro bairro, podem ter certeza, as comunidades são organizadas e vão cobrar muito, e não sei se será desta maneira educada que nós estamos nos dirigindo aos senhores. E relevo, mais uma vez: deem uma olhadinha nos postes que essas crianças desenharam. Nós estamos aqui construindo um futuro para eles, nós temos que pensar nisso como cidadãos, como pessoas coerentes, como trabalhadores, e os senhores têm muita capacidade e inteligência para resolver isso. Muito obrigado.

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, Lauro. Vamos passar para Equatorial. Eu gostaria só de fazer algumas considerações para ajudá-los na resposta e também abrir para outros vereadores antes de a Equatorial falar. Então, a Conceição comentou aqui sobre o prazo e também sobre outras ruas que não estariam contempladas, e perguntou se essa intervenção, de fato, é para melhorar a energia do bairro. A Elaine comentou aqui sobre a questão dos métodos de distância da rede. Acho que a CEEE vai falar que aqui não é alta tensão, é média tensão, mas tanto a distância da rede para os imóveis, também

entre os postes, acho que é importante vocês colocarem isso. Também a questão da regularização ali da Rua P, nº 36, no final da Rua Irmão Inocêncio Luís, como é que eles podem encaminhar esse pedido, tendo em vista que querem ali pagar a luz, regularizar o espaço, tendo em vista que já tem a equipe mobilizada por aqui. E vou reforçar os pontos que o Lauro colocou: a questão da acessibilidade, para ser objetivo pontual; a acessibilidade da praça, tem poste ali na rampa de acessibilidade, tem poste do lado do piso podotátil, que é onde o deficiente visual usa, então teria um contato com um poste ali. Tem também um poste na calçada de uma senhora ali de 94 anos que inviabiliza a sua saída pela calçada, ela tem que ir para o meio da rua, ela é cadeirante. Seriam esses pontos, Lauro, mais gritantes, talvez outros, mas reforço, se não puderem falar aqui, entregar para a Equatorial esses específicos, para que a gente também seja mais objetivos.

Aí, mais uma vez, eu também pergunto aqui para a Equatorial, como fui secretário, já participei de algumas obras públicas, e alguns lugares onde tinha o deslocamento de poste do mesmo lado da rua, era feito um aviso e o trabalho era feito no mesmo turno, no mesmo dia. O poste era deslocado ou trocado e continuava no mesmo lado, e esse impacto na região era de um dia, era feito um aviso programado de que ia ficar sem luz, sem rede de energia, e era feito o deslocamento desse poste. Por que a Equatorial não usa esse método? Uma pergunta que eu faço, porque hoje o que a gente percebeu aqui é que a Equatorial entrou com caminhões, fazendo obras, sem ninguém saber, hoje não se tem um prazo real, comentaram que a intervenção toda ia terminar só no final do ano, com retirada de poste de um lado, colocando do outro. Então, fica a minha pergunta, por que esse tipo de intervenção, e se não poderia ser feito de outra maneira esse desligamento programado, alterando os postes? Também que vocês pudessem explicar, de fato, o que vai acontecer com o lugar onde tem os postes, eles não vão mais existir, vão passar para o outro lado. Então, o desligamento, e, mais uma vez, reforçar aqui a minha opinião, a gente cobra muito da Equatorial que faça investimentos na cidade, que melhore os postes, melhore a energia, e acredito que esse seja o objetivo de vocês, mas a gente

precisa alinhar isso com o respeito, o diálogo com a comunidade. O Lauro comentou aqui que talvez o Itu-Sabará, o Jardim Sabará seja o exemplo para que isso não aconteça em outros bairros, já que está acontecendo. Precisa de investimento, melhorar postes, etc., mas tem que ter esse aviso, esse contato com a comunidade, específico, não de uma região toda, num horário em que as pessoas estão trabalhando, para que as pessoas entendam o que está acontecendo e não fica esse telefone sem fio, essa insegurança, essa série de interferências.

Digo isso, porque a gente cobra que eles façam, tem que fazer, só que também tem que ter um alinhamento junto com a comunidade local. O objetivo é, obviamente, trazer benefício para a comunidade, para as pessoas que pagam impostos. Então, presidente Karen, te passo a palavra.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Então, pessoal, estamos na segunda reunião para tratar do mesmo tema. É de praxe, dentro das reuniões da Comissão de Transporte, Habitação e Regularização Fundiária, vir diversas vezes, porque, sim, há uma demora na resolução dos processos e dos conflitos, aí eu acho que, por si só, já é um desrespeito. Tem algumas pautas que eu estou há mais de dois anos trabalhando para que a gente consiga ter direitos básicos garantidos de saneamento, de iluminação pública, de cercamento de praça. E isso diz muito sobre essa forma de fazer a gestão da cidade. Então, isso que a gente está enfrentando aqui, infelizmente, é o *modus operandi*. A comissão tem esse compromisso de não encerrar uma luta enquanto a gente não a tiver concluída, mas já deixo esse informe para vocês, não é uma corrida de cem metros rasos, é uma maratona. Por isso é importante, sim, a gente ter as atas, ter os registros, para estar cobrando também do Ministério Público, das autoridades competentes, as resoluções de tudo aquilo que a gente vem acordando. Nesse sentido, na primeira reunião, a gente já viu que está tendo uma ilegalidade por parte da empresa CEEE Equatorial, que não vem cumprindo a lei municipal que trata que toda nova instalação de fiação de rede elétrica tem que ser feita de forma subterrânea. E por isso que a CEEE não avisou à

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, porque sabe que, se avisar à secretaria, tem uma lei municipal que está sendo descumprida. (Palmas.) E, no mínimo, se fosse uma empresa séria, teria que ter enviado para o Município de Porto Alegre um estudo de impacto financeiro, porque o último gestor que compareceu na nossa reunião falou: “Não, vereadora, é muito caro, isso vai onerar a população”. O que é muito caro? A gente gostaria de ser convidado a participar dessas decisões que tem a ver com a vida do bairro. Se a população faz um pacto no sentido de que: “Não, queremos uma instalação subterrânea”, por que não? Por que seguir desrespeitando a lei municipal? Só por esse motivo já seria de a gente encaminhar também ao Ministério Público, porque não adianta a gente criar uma lei municipal que não vai ser respeitada, então a gente não cria a lei, não é? Vamos ser honestos conosco mesmo, não tem por que criarmos regramentos jurídicos lá na Câmara, ficarmos, às vezes, semanas, meses debatendo, perdendo tempo, para, depois, as leis não serem cumpridas. Segundo, eu acredito que, se tem Ministério Público, é ruim o Ministério Público – é a segunda reunião já que a gente faz –, o promotor responsável não estar presente. Tem alguns conflitos da nossa comissão que a gente leva para o Cejusc, que é o Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania, porque daí todos esses questionamentos que a comunidade está levantando, e a resposta da CEEE... Eu estava falando aqui com o Marcos Felipi, que é o proponente dessa pauta, vocês não nos trouxeram um documento. A liderança comunitária, o prefeito de praça, ele fez uma apresentação para os vereadores, para a comunidade, mostrando os problemas, isso faz um mês já, e a CEEE vem numa reunião e não nos traz um documento em relação aos apontamentos que foram trazidos. Então, a gente está trazendo aqui, de novo, questões que já foram debatidas na reunião passada. E aí a sensação que a gente tem é de que não está avançando. A gente precisa, no mínimo, que vocês se comprometam a ter alguma documentação com as respostas, os prazos, os cronogramas, o acesso ao licenciamento ambiental, para que a gente consiga, daí, começar a avançar, porque isso também se trata de informação, de acesso à informação. A gente tem uma lei no Município que trata do acesso à informação. Vocês,

enquanto uma empresa que presta um serviço para o Município, têm a obrigação de trazer esses documentos. E vocês me veem numa reunião, de novo, sem nada apresentar formalmente para a comunidade. A não ser as notas taquigráficas, que, de novo, é um documento oficial, as atas que saem desta reunião, caso a gente tenha que movimentar também o Ministério Público. Mas a gente precisa de um compromisso da empresa CEEE, para a gente não ficar, daqui um mês, tendo que convocar, de novo, uma reunião. E, às vezes, eu acho que o poder público faz isso, ele tenta nos ganhar no cansaço, e aí não nos dão resposta, achando que a gente vai desistir. Mas é de praxe desta comissão, representantes da CEEE, e perguntem para o outro representante que me acompanhou o ano passado inteiro: a gente não abre mão de uma demanda comunitária enquanto a gente não a resolve.

Então, é mais fácil a gente trabalhar junto, cooperar, no sentido de buscar quais os furos nesse projeto que vocês estão implementando, para não ter que embargar, porque já é uma proposta que está vindo da comunidade, embargar toda essa instalação de poste por todas essas ilegalidades que estão sendo feitas. (Palmas.) Isso é uma decisão, Marcos Filipi, liderança comunitária, eu, enquanto presidente, a gente pode sentar e decidir isso juntos, mas agora a gente está no momento de ainda tentar um diálogo. Se a gente ver que não tem diálogo, sim, a gente vai encaminhar ao MP, reivindicar ao Cejusc, para tentar, no mínimo, conseguirmos ter acesso ao que vocês estão pensando para o bairro Itu-Sabará, que vai ter impacto para os próximos dez anos. Então, as minhas contribuições eram essas. Obrigada, Marcos. (Palmas.)

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, Ver.^a Karen. O Ver. José Freitas está inscrito. O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado. Bom dia a todas e todos. Eu sou o Ver. Jonas Reis, do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras. É importante lembrar aqui que os trabalhadores da CEEE Equatorial, que é uma empresa privada, os trabalhadores, necessariamente, não têm culpa, eles cumprem

ordens – essa é uma questão crucial. Então, o que eu vou falar aqui não tem a ver com vocês, tem a ver com o processo histórico da política. O prefeito Melo era deputado e votou pela privatização. Ele deveria estar aqui, respondendo, porque esse é o resultado da privatização. Ter que fazer duas reuniões, reunir seis vereadores de uma comissão, isso é um desrespeito com a cidade, é um desrespeito com vocês, que pagam a conta, porque vocês pagam a conta. Ninguém aqui está pedindo favor, paga a conta. Mas a CEEE Equatorial é uma empresa privada, é isso que a gente tem que lembrar, o privado tem que dar lucro para distribuir com os acionistas, gente. Essa é a lógica do privado, tem que ter lucro para o acionista, não é lucro para vocês, não é lucro para nós, para o cidadão. Para o cidadão, eles estão pouco se lixando se a gente tem luz, não tem, se vai trocar o poste agora, se não vai trocar, se vai criar incomodação. Eles não querem nem saber se tem um cadeirante que está tendo o seu direito de ir e vir proibido, não querem saber, se tem que cortar a árvore. Olha o que eles estão fazendo na cidade, essa empresa está fazendo poda irregular, que, no próximo temporal, as árvores vão cair para um lado, eles cortam só de um lado. O que acontece? Qualquer pessoa aqui, a gurizada, que está no colégio, sabe, se tu cortares a árvore só de um lado, o vento vem e derruba para o outro. Vai acontecer, está acontecendo, e eles seguem, porque eles contratam pessoas com baixo salário. Eles não botam um engenheiro agrônomo, eles não botam um biólogo junto para explicar, porque tem que explicar, tem coisas na vida que têm que ser explicadas, por isso que a gente vai para a escola – eu sou professor –, porque a gente não sabe tudo, a gente não nasce sabendo tudo. Mas aí eles pegam as pessoas, jogam para a rua, mandam trabalhar, e não dão instrução, não dão formação, porque eles têm que dividir o dinheiro com os acionistas. Esse é o problema da privatização, nós estamos sofrendo na pele, gente.

E esse governo Melo quer vender agora o DMAE, quer vender a água, isso que nós estamos vivendo com a luz. Vocês estão achando ruim que o DMAE... No DMAE, o Melo não bota funcionário lá, não nomeia, não faz concurso. O DMAE era para ter 3 mil funcionários, tem mil, está caminhando para esse caminho. E é importante lembrar que não é só o prefeito Melo que votou pela privatização,

outras pessoas estavam lá e votaram pela privatização, cuidem bem, é importante cuidar os partidos, porque nós, do PT, não votamos pela privatização, mas nós estamos aqui. O PSOL, da Karen, não votou pela privatização, mas está aqui porque nós vamos continuar lutando com vocês. Mesmo que eles tenham privatizado, nós vamos continuar lutando para melhorar. Mas tem gente que se veste a cada eleição de uma forma diferente. Esse aqui é o problema da privatização, gente. E vai continuar, desculpa dizer para vocês, porque nem o Ministério Público está abraçando.

Então, eu quero já dar uma sugestão, vamos marcar um protesto na frente da Equatorial, marcar um protesto, vamos lá. Eu posso levar quatro pessoas no meu carro, está à disposição. Levamos quatro, já temos quatro, lá tem mais quatro, já temos oito para fazer um protesto com um cartaz na frente da Equatorial. Se não funcionar na Equatorial, nós vamos protestar na frente da Prefeitura, porque o prefeito votou pela privatização, então ele vai ter que também dar uma resposta, porque é muito fácil para o prefeito. Está muito fácil, ele ganhou um aumento salarial, em janeiro, de R\$ 22 mil para R\$ 35 mil. E não aparece, na eleição tinha o chapéu de palha, todo mundo botava o chapéu de palha. Agora, eu não vejo ninguém do governo Melo botando, era cenário, para fazer que era do povo. Mas agora está o povo aqui sofrendo, cadê ele para dizer, cadê ele para dizer? Ele deve estar no bem bom lá, com o gerador, que gera energia, tudo tranquilo, não tem problema. Agora, olha ali, a instituição da comunidade, olha ali, chovendo na cabeça. Aqui, ó, aqui pode chover na nossa cabeça, porque a gente é político mesmo para ver. Ah, tu que derramaste? Pensei que estava pingando. Não adianta estar chovendo, e tu vens aqui ainda e molhas.

Mas, gente, dizer que nós estamos à disposição, vamos continuar, mas a gente tem que botar os pingos nos is. Vocês me desculpem, nós viemos lá da Câmara aqui para ouvir vocês. Nós vamos ouvir, nós estamos juntos, mas tem que saber quem é quem. Tem gente que fica passando a mão na cabeça do Melo, não fala nada. O Melo é responsável também, ele deveria estar aqui. As secretarias do Melo deveriam estar aqui respondendo também. Tem que responder, tem que

explicar, porque a Secretaria de Meio Ambiente, por exemplo, é privatizadora – privatizadora. Essa é a vergonha da Secretaria de Meio Ambiente: privatizadora. Então, vocês têm que responder também. Vocês têm responsabilidade nisso. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Ver. José Freitas.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Bom dia a todos, só dizer para o Ver. Jonas que o partido dele, pelo Brasil afora, privatiza muita coisa também, tem que deixar claro isso. O senhor bota todo mundo no mesmo balaio, mas o seu partido também privatiza. Então, o que está faltando aqui? Melhorias, todos querem. Quem não quer melhoria? A senhora ali mesmo sinalizou que, lá na rua dela, não tem poste; enfim, ela quer melhorias lá. Todo mundo quer melhoria, inclusive aqui, em torno da praça.

O que está faltando, que nós observamos desde a primeira reunião é uma falta de comunicação entre a empresa Equatorial e os órgãos públicos. Como a Ver.^a Karen falou, é preciso falar, comunicar-se com os órgãos públicos, até mesmo para ver qual é a lei vigente. Tem leis novas que nós aprovamos lá e que, conforme a situação, deveria já estar acontecendo a rede subterrânea. Eu acho que seria bom a Equatorial adotar isso para toda Porto Alegre e para todo o Rio Grande Sul, onde ela atua. Enfim, aqui, para todo Porto Alegre, que é o nosso caso, antes de iniciar uma obra, por exemplo, neste bairro, deveria sentar com a comunidade antes, mostrar o projeto. Isso tudo já foi falado aqui: mostrar o projeto, sentar com o prefeito de praça, sentar com as associações, com os líderes comunitários, para não acontecer o que está acontecendo aqui. Se tivesse ajustado antes, não teria todo esse transtorno. Chegamos a um ponto em que nós temos que ajustar depois de já terem acontecido tantas irregularidades aí. Então, nós temos que trabalhar nesse sentido. Mas uma dica aqui para a Equatorial: onde começar uma obra, que a gente tem visto... Esse transtorno, pessoal e colegas vereadores, é em toda Porto Alegre, é em toda Porto Alegre. Eu falei na outra reunião, numa rua em que eu estava presente, lá

na Restinga, na mesma rua, arrebentaram o cano em três lugares. Meteram a broca aqui; eu acho que o cara não pensou. Vem cá, mas o cano está passando nesse lado. Eu vou meter a broca ali, vai furar ali. Eu vou meter a broca, vai furar ali, e aí vai. E quem paga essa água? O povo. Essa água que vai fora, quem paga é o povo, quem paga somos nós.

Então, vamos torcer para que melhore o atendimento da Equatorial daqui para frente. Um abraço.

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, vereador. Eu já vou passar para a Equatorial. O Ver. Jonas saiu? Eu queria que ele escutasse aqui. Mas, assim, peço até desculpas a vocês que vieram aqui. A nossa comissão tem como ideia não politizar, tratar sobre temas específicos. Mas o Ver. Jonas Reis citou aqui o prefeito Sebastião Melo, e eu, como fui secretário do prefeito Sebastião Melo, conheço muitos moradores do bairro aqui e não poderia me calar diante das falas, querendo colocar a culpa dos postes indiretamente no prefeito Sebastião Melo. Esse foi o prefeito que asfaltou todo o bairro, que recuperou a Praça David Ben-Gurion, que recuperou a Praça Holanda, que reformou a Praça Coinma. Então, nunca teve tanto investimento no Jardim Sabará, em termos de zeladoria, quanto na gestão do prefeito Sebastião Melo. Isso valoriza a região. Não à toa, o prefeito foi reeleito, no segundo turno teve 62% de aprovação, botando a vontade da população.

Então, poderia aqui ficar dizendo do governo do PT, mas não é o objetivo. O objetivo é resolvermos o problema do Jardim Sabará com a questão da CEEE Equatorial. Também uma sugestão: não se deixem levar como massa de manobra. Vamos resolver o problema. O problema da iluminação ali de energia, eu fui secretário da iluminação pública, e faço a crítica à Equatorial e cobro deles. Tenho reunião, mas tem que reconhecer: em 2021, nós tínhamos 103 mil pontos de iluminação na cidade; em 2024, nós tínhamos 118 mil pontos de iluminação. Só é possível colocar iluminação quando tem rede de energia. Então, no seu caso, foram 15 mil lugares que foram colocadas energia elétrica.

Óbvio, concordo com o vereador: tem que ter diálogo, tem que ter aviso, tem que cuidar da acessibilidade, tem que cuidar de todas as intempéries. Mas o que a gente quer aqui é ver o Jardim Sabará com uma energia de qualidade, com um poste resistente para aguentar, não ter queda de energia, mas faltou. E, se não servir para cá, que alguma coisa possa ser feita, que sirva para a cidade, seja uma lei, seja em outras reuniões com o MP, com o Judiciário, para que a comunidade entre nesse processo, para que a Equatorial não fique apartada da realidade da cidade.

Não iria mais falar, mas eu tive que falar, até para a comissão não perder o caminho dela, que é resolver o problema, no caso específico aqui do Jardim Sabará, quanto à questão da nova rede de energia elétrica. Muito obrigado.

SR. ALESSANDRO DA SILVA TRINDADE: Bom dia a todos, eu me chamo Alessandro Trindade, sou gerente de relacionamento com clientes da CEEE Equatorial. Logo, eu vou passar a palavra para o engenheiro Sérgio Appel, para falar da questão técnica.

Quero agradecer o convite da presidente Karen Santos, do Ver. Marcos Felipi, do Ver. José Freitas, do Ver. Jonas Reis. É importante este momento de diálogo com a comunidade. A gente tem uma atividade, um serviço de prestação; a gente presta serviço público de iluminação, de fornecimento de energia, e esse é o nosso dia a dia. O Appel pode comentar depois, a gente tem inúmeros caminhões de obra. É óbvio que fica inviável, a cada obra que seja feita, criarmos uma roda de diálogo com a população, porque esse é o nosso dia a dia. Nós só vendemos energia e temos que vender energia de qualidade.

Então, acho que vou dividir a nossa conversa em dois pontos. O primeiro é a questão de informação, e o segundo, a resolução de problemas. Acho que a presidente Karen foi feliz ao comentar que não adianta a gente vir em várias comissões, várias reuniões e não resolver os problemas. A gente só precisa separar as coisas. Então, preciso trazer algumas informações para vocês, pegando muito da fala que foi trazida aqui, aproveitando para esclarecer alguns pontos, mas trazendo algumas informações. Quem verificou as notícias com

relação aos indicadores da Aneel percebeu que, nos últimos anos, a CEEE tem ficado em último lugar no indicador de fornecimento de energia. Ou seja, é a distribuidora, é a grande distribuidora do País que deixa mais tempo os clientes sem energia. E a gente vem numa sequência de – pelo menos nos dois últimos anos, 2023, 2024 – 44 eventos climáticos severos na nossa área de concessão. Então, a gente vem de um período que, havendo necessidade de investimento, nós ficamos dois anos colocando recurso em manutenção corretiva, que é o quê? Vem o vento, esses postes de madeira caem, ou a rede cai, ou cai uma árvore em cima da rede, a gente tem que fazer a recomposição. Então, esse plano, essa obra estruturante que vocês estão vendo aqui no Sabará, isso está acontecendo por toda a Porto Alegre, o Ver. Marcos falou muito bem, e não só em Porto Alegre, em toda a área de concessão. Nós temos a responsabilidade de investir R\$ 1,2 bilhões em redistribuição este ano. Muito mais, a CEEE, enquanto pública, investia em torno de R\$ 100 milhões ano. A gente está falando de R\$ 1,2 bilhões. E isso iniciou, esse investimento, logo da chegada da Equatorial, em 2021, 2022, na estrutura de carga. Então, hoje, se nós temos condições de receber grandes empresas, de fornecer energia para loteamentos, para manter, para fornecer energia nos bairros onde já tem famílias alocadas e fornecer com qualidade, a gente precisava de obras em subestação, e isso foi feito. A gente tem uma grande subestação aqui no Planalto para ser inaugurada após a obra, 52 megawatt de carga. Então, num período, nos últimos anos, que a gente vê a falta de energia ser recorrente, em virtude dos eventos climáticos, a gente já percebe. Eu tive uma reunião em Viamão há poucos dias, e o próprio prefeito de Viamão disse: “Olha, deu uma chuva muito forte no interior de Viamão, todo mundo já comenta que dá uma chuva, falta energia, mas não faltou.” Foi a primeira coisa que o prefeito de Viamão, quando chegou na reunião, foi o elogio que ele fez. Não faltou energia, choveu mais de 60 milímetros na zona rural de Viamão, não faltou energia. Isso só é possível com essas obras estruturantes.

Seguindo a questão de informação, é óbvio que qualquer situação em que há ruído, com certeza há falha na comunicação. Sr. Lauro, acho que é o representante aqui da associação, é isso?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

SR. ALESSANDRO DA SILVA TRINDADE: Sabará, isso, exatamente. Sr. Francisco, perfeito. Então, se a gente chega em uma comissão, falando de uma obra, que é para melhoria de fato do fornecimento, vocês não tenham dúvida disso, é para melhoria no fornecimento, é para não faltar mais energia, é para ter opção de manobra entre alimentadores, para que eu não precise depender de uma equipe chegar a um local para restabelecer o fornecimento dos senhores, que eu consiga fazer isso de forma remota. Então, se chegou em uma condição que eu tenho que vir, nós temos que vir a uma comissão explicar os benefícios dessa obra, concordo com os senhores, houve falha na comunicação e poderia ter sido melhor. É óbvio que, como eu falei no começo, o nosso dia a dia é substituir postes, substituir cabos, colocar religadores automáticos na rede, então a obra é o nosso dia a dia. Obviamente eu não conseguiria fazer reunião com todas as comunidades que a gente trabalha, até porque o nosso objetivo é fornecer energia com qualidade. Mas se aqui estamos, a gente tem que resolver os problemas.

Só complementando algumas questões de informação também, que eu peguei da fala dos senhores aqui. A gente tem a questão da Rua P, que a senhora comentou, dona Fátima, não é?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

SR. ALESSANDRO DA SILVA TRINDADE: Então, dona Vera, comentou do poste na Rua P. A senhora recebe fornecimento pela Rua Irmão Inocêncio Luís. Como é que funciona esse processo? Nós temos um projeto, não sei se é o caso, nós temos um projeto de regularização de área, onde tem uma área que acaba

tendo luz direto da rede e que a gente entra fazendo regularização. É um processo que acaba trazendo um fornecimento melhor da energia para o cliente, condição de ter sua fatura de energia. No caso, a senhora já tem. Então, como é que funciona? Se essa Rua P é uma via pública, e isso nós não temos ainda registrado na distribuidora, a senhora pode entrar em contato com a própria Câmara, pegar a lei que criou essa rua, a gente atualiza o nosso cadastro de imediato e a senhora pode fazer a solicitação de ligação no seu endereço, Rua P, número tal. A CEEE identificando que lá não tem rede, vai, encaminha um projeto e entra com a rede dentro da sua rua. Esse é o procedimento normal. Então, qualquer localidade que não é uma área irregular, se é uma área que está recebendo o fornecimento de uma avenida principal e tem muitas casas para dentro, se essa via é pública, a senhora pode fazer o pedido de ligação que estarta o processo de obra conosco.

Eu tenho outra questão aqui, que acho que foi trazida pela Ver.^a Karen, a questão da rede subterrânea. Então, a legislação do fornecimento de energia elétrica é uma legislação federal, quem legisla sobre energia elétrica é a União. E hoje é óbvio que a gente vai seguir a regra imposta pela Aneel na posteação, na implementação da rede. E a questão do custo, vereadora, isso é fato, eu não tenho como dizer que é cinco vezes mais, 10 vezes mais, depende muito do caminho elétrico. Mas, via de regra, chega em torno de 10 vezes mais caro. E qual é o conceito da Aneel com relação à distribuição de energia? Eu tenho que fornecer energia da forma mais econômica para o cliente. Por quê? Tudo isso que a gente faz de obra na rede, isso, uma hora, reverte na tarifa. Então, eu não posso onerar todos os clientes da nossa área de concessão para botar uma rede subterrânea por conta da distribuidora, se isso vai para a tarifa de todo mundo. O que a gente tem visto, e a gente recebe alguns projetos de loteamentos particulares, que tentam entrar com projetos de rede subterrânea, a gente percebe que muitos estão recuando, justamente por causa disso, por causa do custo. Num loteamento limpo, livre, a gente está falando aqui dentro da cidade, onde já tem cano de esgoto, onde já tem gás, onde, tirando os postes, o que se faz com os cabos de telefonia? Tirando os postes, a Prefeitura tem que colocar

postes para iluminação pública. Então, é algo muito mais complexo, e por isso que o conceito... O fornecimento de energia elétrica é regulado pela Aneel, não pelos municípios, por isso que essa lei acaba não sendo posta em prática.

Acho que tem mais um assunto a título de informação, que eu peguei com os senhores aqui. O senhor lá falou do custo da nova rede. Todo investimento feito na rede tem que ser um investimento prudente. Qualquer obra que nós façamos na nossa área de concessão, ela pode ser a qualquer momento fiscalizada pela Aneel ou pela Agergs, que é o órgão regulador aqui do Estado. Se eu não fizer essa rede de forma prudente. Ou seja, por que eu estou investindo e colocando rede aqui no Jardim Sabará? Porque o indicador técnico não está adequado. Lá no ranking da Aneel, onde a CEEE é a última, eu não vou conseguir subir, melhorar o fornecimento, subir no ranking, que beneficia todos os moradores, se eu não investir na rede. Então, esse investimento que é feito, na revisão tarifária, isso vai para a tarifa, e todos os 1,9 milhão de clientes da distribuidora recebem esse percentual na fatura, que é mínimo, ínfimo, mas juntando todos os investimentos que a gente faz, vai melhorar sobremaneira o fornecimento de energia para todos os consumidores. Esse é o nosso objetivo. Quando a gente entra com obra, em qualquer localidade, o objetivo sempre é melhorar o fornecimento. A gente não faz a esmo, a gente não faz porque está bonito, pelo contrário, a gente tem em torno de 550 mil postes de madeira na nossa área de concessão ainda, a gente sabe que tem que trocar muita coisa. Então, realmente, a nossa vida daqui por diante, em um tempo normal assim, é obra. Vocês vão ver muito caminhão de obra dentro de Porto Alegre. E sempre que for necessário esclarecer alguma situação local, a gente vai esclarecer. Eu acho que a gente tem que partir para a resolução de problemas, onde foi levantado alguns pontos, tipo o poste na rampa de acessibilidade, daqui a pouco a terra que o pessoal cavou e deixou do lado do poste sem remover. Aí eu vou pedir para o Sérgio Ápio, nosso engenheiro, explicar um pouquinho da atividade em si, explicar o que a gente vai fazer para poder resolver esse problema, se tem um prazo para a conclusão de obra. Eu acho que muitas das informações partem daí. E eu espero, sinceramente, que a gente saia daqui com a resolução

encaminhada, e, se precisar de mais alguma informação, a gente vai seguir à disposição. Obrigado.

SRA. JÚLIA ZARDO: Só uma dúvida que eu queria que tu esclarecesses, nós trouxemos esse assunto na outra reunião e, te ouvindo falar, me cria um certo desconforto, como secretária adjunta do Meio Ambiente e Urbanismo, onde as anuências deveriam passar por nós, porque tu falas sobre falta de comunicação, que a gente tem que ajustar a comunicação. Mas a comunicação já começa falha no momento em que vocês começam a executar um projeto sem passar por nós. Eu entendo que nós temos a questão da lei e tudo mais, mas, se isso tivesse passado pela nossa equipe, nós teríamos verificado que tem uma rampa, nós teríamos alertado essas questões anteriormente. Então, é muito difícil que a gente consiga ter uma comunicação com uma comunidade depois que vocês começarem a fazer. Eu entendo que tu não tens como fazer, estar em todos os locais, eu entendo isso, não é plausível, mas, se começássemos da forma correta, muito provavelmente a gente nem precisaria estar aqui. Eu acho que o que a gente está buscando aqui, além de ouvir respostas de vocês, é mitigar problemas. Então, enquanto a gente não solucionar isso, e daqui a pouco, se a gente tiver que fazer uma reunião entre nós, sentar e tentar ajustar como que a gente vai lidar com relação a essa lei, que eu já tinha alertado na outra semana, é melhor do que a gente não seguir um processo adequado, porque a gente vai continuar tendo problemas, dali para frente, em todo o restante da cidade. Então, eu acho que a gente precisa de um retorno de vocês com relação a isso. O que vocês precisam da nossa parte para que vocês façam isso? Porque eu entendo que talvez possa ser algo que a gente precise alinhar, mas eu preciso que vocês se posicionem dessa forma, porque, senão, a gente vai continuar te ouvindo falar e vai continuar não fazendo sentido, porque vocês não estão fazendo uma parte que é de obrigação.

SR. ALESSANDRO DA SILVA TRINDADE: Sim, eu concordo. Acho que a gente pode abrir um diálogo com relação ao poder público em si, porque hoje a gente

tem uma licença de operação emitida pela Fepam, o serviço é de concessão federal, e o objetivo... a gente sabe que o fornecimento de energia é um serviço essencial. Então, o órgão regulador criou uma maneira de não haver barreiras, para poder melhorar a qualidade do fornecimento, para poder entregar energia para a população. Eu acho que o objetivo, eu imagino que, se cada município tiver que abrir um diálogo para entrar com alguma rede, isso torna inviável o nosso trabalho. Mas, com certeza, casos pontuais, casos de grande relevância...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. ALESSANDRO DA SILVA TRINDADE: É, isso é algo que não está previsto na regulação, então a gente vai ter que conversar, porque a gente tem uma licença única da Fepam que trata disso. Óbvio que a gente tem que cuidar da questão do encanamento, é óbvio que a gente tem que cuidar da rampa da acessibilidade, isso é uma função do fiscal em campo antes de fazer a obra. Então houve falha nesse sentido. Por isso que eu falo que aqui o objetivo também é resolver problemas. Isso é um problema que foi identificado e que a gente tem que resolver. Agora, criar um procedimento que hoje não está regulado, bom, a gente tem que conversar, esclarecer, digamos assim, o que cada um tem de responsabilidade sobre o seu trabalho, para poder entender se esse fluxo que você propõe ser criado, se é viável ou não no nosso dia-a-dia, mas a gente está à disposição para dialogar sobre isso, não tenha dúvida. Podemos ficar com o contato aqui, a gente conversa inicialmente sobre isso. Certo?

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: Bom dia a todos. Para contextualizar, eu moro em Porto Alegre desde 1989, quando me formei em Santa Maria, eu vim para Porto Alegre, então já faz bastante tempo que eu faço parte dessa comunidade porto-alegrense. Eu trabalho na CEEE desde 2006 e continuo na Equatorial, então eu participei de toda essa experiência que a gente teve ainda como empresa pública, e eu me orgulho disso, e continuo hoje prestando serviço de

qualidade, mesmo que com menos condições financeiras, e agora com muito mais condições financeiras. Em nenhum momento, desde o tempo da CEEE, a gente deixou de ter diálogo, porque nós, técnicos, somos muito de fazer obra, para mim é estar em campo, é colocar a equipe em campo e poder fazer as obras de melhoria que todos vocês esperam de nós. É uma energia de qualidade, e, como o Alessandro colocou, com o menor preço possível, porque nós não ganhamos dinheiro no faturamento da energia elétrica, a gente recebe retorno com o investimento que a gente faz na rede. Então, a gente tem que fazer um investimento com modicidade. Se a gente fizer um investimento a qualquer custo, ele vira tarifa.

Em relação à obra específica aqui, hoje, para vocês saberem, nós temos 72 equipes trabalhando na Região Metropolitana, são 408 trabalhadores. Eles não são trabalhadores a qualquer custo, como foi falado, eles são colaboradores treinados, capacitados e com empresas que já prestavam serviço para nós no tempo da CEEE. Como o volume de investimento é muito maior, certamente vocês estão vendo outras empresas diferentes nos ajudando a modificar nossa rede. Então, nessa obra aqui, sim, ela é para atender todas as ruas do bairro. Essa obra vai ter três etapas. A primeira etapa, hoje até tem um serviço grande aqui, vocês já viram alguns caminhões, de tarde vão ter 18 equipes trabalhando aqui, em que a gente já preparou a obra. Então a gente fez uma preparação, sim, colocando os postes, sim, para a melhoria da energia do bairro, que hoje a maioria dos postes são de madeira, e o fio que atende vocês é um fio fino, de cobre, muito antigo, que não atende a capacidade e que não convive com a arborização. O objetivo da obra, tudo poste de concreto, com um condutor que na média tensão, não é alta tensão, porque alta tensão, sim, tem que ter licenciamento específico, média tensão não tem que ter licenciamento específico da Prefeitura, não é obrigado, então a gente atende todas as normativas brasileiras para a construção de rede. A rede aqui, para vocês terem ideia, na tomada de vocês é 220 volts, 127, na média tensão é 13.800 volts. Então a gente segue à risca o distanciamento para não ter nenhum prejuízo em relação à segurança da nossa rede. A rede que vai ser colocada, que já está sendo

colocada aqui, é um cabo protegido, então ela já é um espaçamento losangular, em que ela consegue passar pelo meio da vegetação sem a gente ter que fazer uma agressividade muito grande na vegetação. Então a gente pode fazer um manejo, e, para o manejo, as nossas equipes são treinadas pela SMAMUS, os engenheiros da SMAMUS treinaram as nossas equipes, principalmente as equipes que fazem poda. E então, elas não fazem poda de qualquer jeito, elas são treinadas...

(Manifestações na plateia.)

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: São treinadas, são treinadas.

(Manifestações na plateia.)

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: Então pergunta para a SMAMUS, se ela treinou ou não treinou. Não quer dizer que a gente não tenha oportunidades, mas a gente foi treinado.

(Manifestações na plateia.)

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: Não, mas a gente teve treinamento. Então pergunta para a SMAMUS, se ela não treinou.

(Manifestações na plateia.)

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: Então podemos reforçar os treinamentos. Não tem... Oportunidades a gente tem. Em todos, em todos, em todos os negócios a gente tem que ter melhoria.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: Tem técnicos. As nossas equipes de poda têm técnicos ambientais, é obrigado a ter no nosso contrato, e elas têm técnicos. Mas, só para esclarecer, a gente está aqui para ter um diálogo franco: nós fazemos poda, quem faz supressão é a Prefeitura. A gente não faz supressão de árvore, a gente faz a poda, a gente afasta da rede, só isso.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: Não. Houve falha nisso aí. Hoje, as nossas equipes...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: Não, mas nós não estamos aqui para ser claros? A gente tem que dar informação. Hoje, nos nossos contratos, têm que retirar todo o manejo que estiver localizado ali, quando a gente fez o manejo. Nós temos contratos para isso, para fazer recolha, e a gente faz o descarte do resíduo numa empresa cadastrada pela Prefeitura e por nós. Então a gente faz o descarte do resíduo sólido. Houve falha aqui no bairro, admito, houve falha, e a gente cobrou da equipe: vocês não podem deixar terra sobrando do lado dos postes por muito tempo, vocês têm que recolher. Ontem, eu estive olhando a rede; choveu, claro, a terra espalhou, não pode acontecer isso. Então, hoje, essa equipe que vai estar trabalhando aqui, é para ela fazer uma limpa geral no bairro. Tem alguns postes que ainda vão ficar para ser trocados, eles vão ficar localizados, mas aí, se tiver algum ponto muito específico, que ele está incomodando ou atrapalhando a movimentação nas calçadas, a gente vai alterar. Hoje, as equipes vão estar aqui, os nossos técnicos vão estar acompanhando e podem também pegar esses pontos e já adequar – hoje. A obra tem... Essa primeira fase começa hoje, 30 de junho é para concluir toda a substituição do condutor. Hoje tem um desligamento programado, porque nós não conseguimos passar com a rede nova por cima daquele cabo, não podemos trabalhar com a rede energizada, porque tem risco

de acidente com os nossos técnicos, então a gente vai passar por cima; desliga, já faz algumas conexões. Não vai ficar nenhum poste velho, a rede é para ser transportada para a rede nova. Num primeiro momento, ainda não; até 30 de junho, a gente conclui essa parte estrutural da obra, e até outubro a gente vai desmontar a rede antiga. Em alguns pontos, nós vamos substituir os postes de madeira, que é a entrada dos prédios, mas ele vai continuar ficando um poste novo, de concreto, e a gente vai fazer uma interligação da rede nova com aquele poste, mas a maioria dos postes é para ser retirada sem nenhum custo de adequação das instalações dos consumidores. Vocês vão ter custo nenhum, é tudo por conta da obra.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: Não, isso aí é normal, isso não tem problema nenhum de eu afirmar e isso é o que vai acontecer.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: Ainda não instalaram, mas elas compõem também, fazem parte. Postes de concreto, que hoje já existem, continuam, o que a gente vai trocar são os postes de madeira.

Tinha mais alguma questão, em relação à obra? Outubro é para a gente...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: Isso, esses casos pontuais, hoje, que as equipes estão aqui, a gente pode olhar cada caso, o nosso técnico vai estar aqui...

Pode falar.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): É melhor se apresentar novamente, por causa das notas mesmo.

SRA. MARIA DE FÁTIMA GARBELOTTO: De novo tenho que me apresentar? Sou Maria de Fátima Garbelotto, moradora da Rua Irmão Inocêncio Luís, há 70 anos. Eu não consegui entender bem: Inocêncio Luís, descendo, vocês já colocaram os postes do lado direito. Os postes, pelo que eu entendi, os postes da esquerda, que forem de madeira, serão trocados, é isso? É isso que eu não estou entendendo. A iluminação pública vai passar para que lado? O lado da esquerda permanece composto com a iluminação pública ou vai passar para a direita? A fiação, que eu também gostaria, que não está claro para mim ainda, vai atravessar a Inocêncio? Vai fazer um zigue-zague, assim? É isso que eu quero saber, por favor.

SR. SÉRGIO FABRIN APPEL: São três etapas, a obra. Então, as duas primeiras etapas: lança toda a rede nova, deixa ela interligada nas pontas, e a terceira etapa, até outubro, que daí a gente vai fazer a desmontagem da rede atual e conexão dos consumidores na rede nova. Então, a rede nova vai ter uma rede de média tensão e uma rede isolada de baixa tensão, e aí todos os consumidores vão ser conectados na rede nova. Em alguma entrada de prédio, ou em alguma situação em que a gente não consiga altura suficiente para atravessar a rua e atender as casas do outro lado, a gente pode deixar um poste, pontual, que não vai ser de madeira, ele seria substituído, só de conexão, e não é zigue-zague. Se eu tenho um poste aqui, eu vou colocar um poste do outro lado, onde ele já tem, para poder ligar as casas. Ou a entrada de um prédio, que hoje já tem uma entrada definida, e a gente não teria que fazer uma emenda e atravessar a rua, porque o poste agora vai estar do outro lado, a gente simplesmente só faz uma conexão e ele continua ali, em um poste novo, aquela entrada do prédio. Eu passei, ontem, por um prédio, que era um conjunto de condomínios, e falei para o meu técnico: o poste vai ter que ser no mesmo lugar, porque ali está a entrada subterrânea do prédio, do condomínio. Então, pontual, vai ter. A iluminação

pública, claro que a gente vai ter o contato com a IPSul, ela simplesmente vai ter que fazer a instalação no outro lado, onde vai ser a nova rede. Então, não vai ter duas posteações aqui no bairro, vai ter uma posteação do lado novo, com alguns pontos de interligação no lado antigo. E também, em algumas ruas, depois da primeira reunião, a gente decidiu não colocar a rede no outro lado. Então, a gente vai tirar a rede no mesmo lugar e colocar a rede nova no mesmo lugar onde ela está hoje. Não sei se eu esclareci.

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): A Dani está inscrita, depois o Francisco e o Lauro.

SRA. DANIELE GALDINO: Eu sou agente de saúde dessa área. Claro que a gente tem que aproveitar, às vezes, a oportunidade que os senhores vereadores estão aqui conosco, porque tem coisas que acontecem na nossa cidade, no nosso País, que são muito engraçadas, estranhas, não sei. Porque quando a lei é federal e interessa para a empresa, a lei municipal não nos serve, não é cumprida, que é o caso aqui. É para ser uma fiação subterrânea, mas a lei federal não diz isso, então eles vão pela federal. Eu sou agente de saúde, vocês devem saber que a gente está em uma luta grande aí. Só um exemplo de como é que funcionam as coisas no nosso País, tá gente! Nós recebemos um incentivo federal, que o governo federal tem como lei, dizendo que os agentes de saúde recebem um incentivo federal; porém, a lei federal, no nosso Município, não é cumprida, porque aqui, no nosso Município – a gestão que começou com isso foi o Marchezan, e o Melo continuou – ele disse que fizeram uma lei e que não vão fazer esse repasse para nós. Então, isso é como funciona a nossa Prefeitura. Então, senhores vereadores, a gente vê que tudo tem dois pesos e duas medidas, né? A gente está querendo... Eu, para mim, na minha visão, a lei federal é superior a todas, é o que eu entendo aqui. Na visão de agente de saúde, não; para o agente de saúde, a lei municipal é superior à federal. Eu pergunto para vocês, como é que vocês agem, porque são duas situações – elas não são idênticas porque eles são uma empresa e nós somos

funcionários. Essa é a única diferença, porque a prestação de contas para as pessoas é a mesma. Eu sou agente de saúde, que vou nas casas onde as pessoas reclamam do que vocês estão fazendo. E eles querem saber de nós se a gente tem uma resposta, das pessoas que estão com dificuldade de passar. Se vocês andarem pelo nosso bairro, não é asfaltado, assim como vocês supõem que seja, não tem esse asfaltamento maravilhoso que vocês acham que tem. Claro que no entorno do posto até está, mas tem rua que tem uma parte, outra parte não. Aí a gente pega um outro problema: na Rua Inocêncio Luís, que já está se pedindo quebra-molas há tempos, e isso não acontece, onde nós temos escola, onde nós temos uma vila que praticamente não tem calçada, em nenhum lado dela. Aí fizeram uma grande obra lá, do Cestto, empresa do Zaffari, da Melnick, que é tudo Zaffari. Se vocês passarem ali no final de semana, as crianças não têm calçada... E elas brincam na rua, elas jogam bola na rua, e agora está aumentando muito o movimento, muito. E isso não foi olhado também, sem contar os animais, isso é uma outra discussão. A outra coisa que vem acontecendo é que, para o Cestto funcionar, ele está usando um gerador; se vocês forem lá nas casas, lá em cima, tentem dormir pelo barulho. Alguém pensou nisso? Os moradores não têm direito a dormir. É simplesmente: “Vamos fazer uma obra, porque nós somos o Zaffari, nós praticamente mandamos na cidade, vamos mudar tudo aqui, vamos tirar todas essas árvores, vamos fazer aqui uma reserva, e vai ser assim.” E cai! E nós temos que aceitar, sempre vem, de vez em quando alguém vem aqui e nos fala alguma coisa, e eu entendo a Equatorial, eu também sou moradora, também quero que a luz seja melhor, mas para tudo são dois pesos e duas medidas nessa cidade. Então, por favor, senhores vereadores, vamos tentar ajustar isso, porque todos nós pagamos por essas coisas. As pessoas que estão lá em cima e que não estão conseguindo dormir pagam imposto, como eu pago. As pessoas que não estão... A gente não consegue transitar. A Equatorial começou a fazer a obra. Eu passei para ir ver os pacientes lá de cima, quando eu voltei eu não tinha como descer, porque eles tinham trancado toda a rua, só que a gente não recebeu nenhum aviso. “Olha, vão acontecer obras, as ruas vão ser trancadas.” Poxa, precisa! Se a pessoa

saiu de carro e não consegue voltar? É um mínimo que a gente pede para a comunidade. O Lauro lutou tanto lá por aquela praça, que ficou *show* de bola. Aí os caras vão e colocam um poste na rampa de acesso. Isso não é possível. Uma pessoa treinada, como vocês estão dizendo que os podadores são treinados, eu imagino que a pessoa que coloca o poste, a pessoa treinada, coloca um poste em uma rampa de acesso?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. DANIELE GALDINO: Exatamente! E o grupo deixou de existir, porque nós tivemos mais de um paciente que caiu. Aliás, um desses pacientes caiu chegando já na praça, porque as nossas ruas são todas calçadas, o alçamento é *show* de bola. Então, antes de dizerem que tudo está calçado porque o prefeito queria, não é assim. Aí passa o calçamento aqui, você dá dois passos para o lado, tem uma vila que não tem saneamento, não tem esgoto. As pessoas têm a pia com um balde embaixo, é assim, mas está asfaltado. Isso eu concordo, está asfaltado. Mas o esgoto está lá. O Zaffari fez aquela construção maravilhosa, mas ali na vila – o Zaffari gostaria de ter tirado a vila... Se o Zaffari vai conseguir dar moradia para essas pessoas, uma melhoria de qualidade, eu até gostaria, mas não é o que parece. Eles oferecem um valor com o qual a pessoa não compra em outra casa. Moram ali. Então, está ótimo, vai valorizar o nosso bairro? Vai. A minha casa, quando vocês saírem daqui, aqui tem o posto, a minha casa é atrás, do lado da minha casa tem esse mato. Eu sempre convivi bem com os animais e com os insetos. Hoje, não há um dia que eu não pegue umas aranhas deste tamanho na minha casa, por quê? Está acontecendo desmatamento. Nós estamos entrando no espaço deles, que estão fugindo. Então, senhores vereadores, vejam o nosso bairro não só como um problema com a Equatorial. Nós temos um grande problema, que é esse desmatamento que está acontecendo de qualquer maneira. Antes a gente passava os finais de semana escutando as motosserras funcionando. Existem moradores que não estão dormindo, lá na parte de cima, em função desses geradores. Então, olhem tudo

isso, não é uma coisa pontual. O bairro está precisando de um olhar geral. Não é dando espelhinho para o índio, que eu digo quando asfalta, que a gente fica feliz e pronto. Não é isso. Precisa olhar o bairro e as pessoas que realmente precisam. Eu moro aqui, a minha casa é toda estruturada e está tudo bem na minha casa. Inclusive, moro na Rua Ibanez e acho que a minha última quadra não pertence lá para cima, porque na frente da minha casa não tem poste nenhum, não tem nada. Então, são vários pesos e várias medidas. Então, pedimos que vocês... Eu não me importo, tenho certeza que os meus colegas também não, porque somos agentes de saúde, conhecemos bem as agruras da comunidade, não nos importamos de fazer uma caminhada com qualquer um de vocês, no momento que quiserem. Obrigada.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Para a gente encaminhar, Francisco, por favor.

SR. FRANCISCO C. G. RODRIGUES: Bom dia, então, a todos, saudação à vereança presente aqui. A questão fundamental a respeito – foi bom os técnicos já terem comentado. Então, todo o investimento, todas as melhorias se refletem no posteamento novo, esse que está sendo feito, quanto ao consumidor que fica do lado contrário. Então, já que o senhor falou que não vai ter custo nenhum, era essa a minha grande questão, meteram a mão no meu bolso, então, eu fico satisfeito, até por aqui, eu gostaria de uma confirmação, perante a vereança aqui e tudo, de que não vai ter custo. Essa é a minha fala, a minha questão. E os moradores também refletem isso aí. Agradecido.

SR. SÉRGIO FABBRIN APPEL: Todo o investimento que a gente faz no... (Ininteligível.) ...em Porto Alegre, quando a gente faz uma obra de grande porte, de médio para grande porte, a gente tem que, no nosso projeto, constar toda a alteração das conexões dos clientes para a rede nova, sem custo nenhum. Então, foi aquilo que eu comentei, pode ser que em alguma parte do bairro tenha

uma elevação que a gente tenha que deixar o poste do outro lado para poder ter a altura do poste que eu implantei para onde estão as residências, que a gente deixaria um poste lá para poder atender as residências do outro lado, mas mais por segurança em relação à instalação que a gente fez. Mas em relação a estar ligado, continuará ligado, sem custo nenhum.

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Lauro, rápido aí para nós conseguirmos encaminhar aqui.

SR. LAURO LEOPOLDO: Então, fiquei surpreso com a sua fala, muito. Mas antes, Dani, meus parabéns, porque tu falas com um sentimento que é o nosso sentimento. Nós temos o problema de ontem, o de hoje e o de amanhã, e vem uma empresa e potencializa alguns problemas, não podemos admitir isso, porque a gente ainda tem que resolver os problemas do passado. Sabes que, quando eu vejo o que aconteceu, eu fico pensando, eu, que trabalhei como funcionário público em algumas multinacionais, o *compliance* dos senhores, vamos botar um *compliance* aí, vamos dar uma olhadinha, porque o que aconteceu conosco é inadmissível. Erros, claro que foram erros, mas é inadmissível com uma empresa com tantos talentos e tanto dinheiro. Agora, o que nós precisamos? Objetivamente, um documento público, pode ser na internet, porque tudo que os senhores falaram, nós vamos sair daqui, tem milhares, centenas de pessoas que vão nos perguntar: o que foi dito lá; isso aí como é que funciona, como é que não funciona? E nada melhor que os senhores, que são detentores do relacionamento com o cliente, colocarem lá publicamente o *link* da Fepam, do que o senhor falou que não tem custo. Agora, tu imaginas nós, humildes mortais aqui, sugerindo para uma empresa tão competente assim. E aos senhores vereadores, eu alerto que, quando eles dizem aqui que o problema é federal, então nós temos que apertar botões, esses botões federais, para equiparar as forças. Agora, qual força que os senhores têm na sua mão? A abertura de mercado em 28, mercado livre. Hoje, tem uma lei municipal que, se tu apresentares na secretaria do Meio Ambiente, tu tens desconto de IPTU, mas

é cheio de regras, muita regra, muita regra, regra, regra, então tu tens que nascer a tua casa já no verde. Aliviem essa regra para que todos possam ter uma casa verde, de sustentabilidade, e vamos aumentar a concorrência. Está faltando concorrência, mercado livre, todo mundo vai ter que optar, como é na Europa. Qual operadora, distribuidora que eu vou usar hoje? Eu participei em Telecom, e é possível rasgar uma calçada, trazendo um problema que está crônico na cidade, que são os fios. “Vai botar fibra?”; “vou”; “chama a Equatorial, vamos rasgar juntos isso aqui, vamos subsidiar”. Será que nós vamos ter que dar ideia para eles? Será que nós vamos ter que sugerir? São pessoas tão inteligentes, com uma capacidade extraordinária. Agora, voltando para o nosso bairro, dizendo para os senhores o quão importante é esse relacionamento amadurecer com transparência, tudo isso que foi dito, que não vai ter custo, nós vamos contribuir, nós vamos tirar essa rede, não vai ter problema, tudo isso de uma maneira técnica, numa linguagem que todo mundo possa entender, pública – pública! –, para que a gente possa dizer para os nossos vizinhos: “Não, está lá, vai no *site*, está lá, a gente fez uma reunião”. E, acima de tudo, volto a frisar, esta reunião foi provocada de uma maneira educada, que bom que os vereadores estão aqui, parabéns pela iniciativa de vocês, parabéns por nos ajudarem nessa luta, que não é fácil, contra uma empresa desse tamanho, como foi dito aqui, não é nada pessoal, mas é um gigante, com uma formiguinha; mas a força de vocês – vocês têm muita força – nos ajuda muito para dizer para os nossos vizinhos: “Lutamos, lutamos para ter uma acessibilidade, lutamos para não ter esses postes”. É assim que funciona o mundo, as forças, mas nós não vamos desistir. E, para fechar, não inventem de cortar aquelas árvores. Muito obrigado.

PRESIDENTE MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Obrigado, Lauro. Bom, a gente tem que encaminhar, pessoal, pelo adiantado da hora. Vamos ficar aqui com alguns encaminhamentos. Hoje, a Equatorial vai estar aqui com as equipes, e a comunidade acompanha junto, para mostrar para vocês as questões de acessibilidade, então, Lauro e quem mais estiver disponível para acompanhar as equipes hoje. Gostaria de ressaltar esse pedido, Lauro, que a gente fez na última

reunião, de que tivesse pelo menos um projeto de tudo isso que vocês falaram aqui, para que a comunidade possa compartilhar nos grupos, estar no mesmo patamar de informação. Isso é importante, isso deveria ter sido feito lá atrás. Um projeto, quantos postes, o motivo, a fase, a troca. A senhora ali perguntou uma coisa que eu também perguntei três vezes na outra comissão. Isso, na minha opinião, é importante até para vocês, a empresa de vocês, porque vocês estão fazendo investimento, vão melhorar, então, o que poderia ter sido feito lá atrás e não foi feito, vamos fazer agora para ajudar na comunicação interna aqui, então, essa caminhada hoje com a comunidade aqui, tendo em vista que vai ter mais equipes. Esse projeto, essa explicação, não precisa ser no *site*, porque às vezes demora, Lauro, mas pelo menos para que a comunidade possa compartilhar aqui com todos. A gente volta a fazer uma reunião aqui, a Ver.^a Karen colocou, no final da primeira etapa, no dia 30 de junho, para a gente ver o que foi feito, o que não foi feito. Mais uma vez, a gente vai entregar a ata para o Ministério Público, eles não se fizeram presentes hoje, mas, da última vez, eles falaram que iam dar encaminhamento, não sei se já fizeram contato com o MP. E, junto a isso também, vereadora, a gente propor uma reunião junto à Prefeitura, porque esse é um tema que está aqui neste bairro e também já está em outros e vai chegar. Existe uma legislação federal, e aí é o que a Equatorial fala, isso também vale para a questão dos fios, só que a gente tem que cuidar do nosso Município, onde as pessoas estão. Então, a gente tem que fazer movimentos para que passe pela secretaria do Meio Ambiente, tenha anuência, outras secretarias ali sejam avisadas e, principalmente, a comunidade seja avisada. Tem a subprefeitura, tem um canal próximo à população, os próprios vereadores, isso tudo poderia ter sido evitado se tivesse sido feito por esse caminho. Muitas vezes, lei por si só não resolve os problemas; se lei resolvesse, nosso País seria o melhor do mundo. As atitudes, às vezes, da própria empresa, de “vamos fazer, vamos chamar a comunidade, vamos trazer para o nosso lado”, evitam problemas como esse. Então, acho que são esses os encaminhamentos hoje da reunião, espero que a gente possa chegar ao dia 30 de junho com alguns desses problemas bem

encaminhados, se não já resolvidos. Era isso? Muito obrigado pela presença de todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 11h54min.)

TEXTO SEM REVISÃO